

ENTRE O PENSAR E O CURTIR:

Reflexões sobre o papel da escola na sociedade contemporânea

Bruna Ribeiro¹



A lógica da sociedade contemporânea nos últimos anos passou cada vez mais a se fundamentar na máxima da exclusão: ou você está dentro ou você está fora! Simples assim... Ou você está dentro de um sistema, de um grupo, de uma forma de pensar, vestir, falar, comer, ou, você é inimigo e está contra ela e por isso deve ser excluído e, principalmente, combatido.

É a lógica facebook de ser, que não aceita meio termo, não aceita contradições, idiosincrasias ou embates, resumindo a complexidade humana a um padrão binário: ou você curte ou não! O problema é que essa lógica dualista vem predominando e forjando as novas gerações e dando o tom na sociedade contemporânea. Vivemos, na atualidade, o auge da polarização das ideias, onde o diferente é hostilizado e atacado apenas por ser diferente.

Uma das características humanas por excelência é a capacidade de pensar, discernir, refletir, ponderar e tomar decisões pensando no bem comum; no entanto, estamos sendo ensinados pelos meios de comunicação de massa e mídias sociais que o diferente é ruim, é feio, é descartável, produzindo assim, cada vez mais, uma massa homogênea e amorfa de seres escravos do padrão, da norma, os buscadores de *likes*, de "curtidas" e de "seguidores" a qualquer preço...

E o preço que estamos pagando está sendo bem alto...

Para não naufragarmos na liquidez da sociedade moderna, já propagada pelo sociólogo Bauman, pautada por valores transitórios e fugazes, criamos ilhas de suposta solidez para não encararmos que os valores que balizam nossas vidas, nossa sociedade, estão desgastados e precisam ser revistos.

E, nessas ilhas, só deixamos entrar os iguais, pois precisamos nos sentir seguros e protegidos... Precisamos sentir que existe alguma terra firme para nos agarrarmos, não importa o quão seca e inóspita seja essa terra, desde que nos sintamos seguros e entre iguais. Não importa à custa de que ou de quem compramos nosso passaporte para essa ilha, o importante é ter um porto seguro em meio ao caos social, político e econômico em que o mundo se encontra.

E o passaporte para essa ilha tem um preço bem alto...

Em uma tentativa desesperada de não nos abirmos para o novo, nos agarramos às ruínas do velho, e defendemos com unhas e dentes (e também pedradas, tiros, bombas..), nossas ideias. Aliás, "nossas ideias" é maneira de falar, porque basta acompanhar, por exemplo, o debate nas

¹ Doutoranda na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/USP, Mestre em Educação pela PUC-SP, pedagoga, especialista em educação infantil. brunaribeiro@usp.br

redes sociais sobre um algum acontecimento recente e notaremos que a esmagadora maioria dos comentários são apenas ideias pré-fabricadas que são passadas adiante, sem a mínima consulta sobre sua veracidade ou reflexão sobre seu conteúdo.

Nunca se viu tanto compartilhamento de informações e tão pouca partilha de ideias, de saberes!

Gastamos nosso precioso tempo assistindo a vídeos bonitinhos de crianças engraçadas ao redor do mundo, enquanto nossos filhos tentam, a tôdo custo, chamar nossa atenção. Repassamos vídeos sobre a importância da família, de amigos, mas disponibilizamos bem pouco tempo de nossas vidas para usufruirmos desses momentos. Sempre nos lembramos de enviar mensagens otimistas e de bom dia e boa noite para inúmeros amigos, mas muitas vezes esquecemos de dar bom dia para quem acorda ao nosso lado, para quem trabalha conosco...

Em grande parte, fazemos isso porque passamos a viver um "personagem" em um mundo virtual, onde o que vale é o que se compartilha e não o que se vive, e, assim, passamos cada vez mais a viver vidas irreais, vazias e melancólicas, porque distantes do que somos de fato.

Mas antes que este também vire um "texto bonitinho" a ser compartilhado, é bom lembrar que o título do texto nos remete ao papel da educação e até agora não tocamos no assunto, não é mesmo?

Será mesmo? Afinal, o que a escola tem a ver com tudo isso?

No sentido mais amplo, tudo o que diz respeito à humanidade, diz respeito também à educação, pois educar, esse ato humano por excelência, está relacionado à manutenção de nossa própria humanidade.

Um dos significados etimológicos da palavra educação² é "conduzir para fora", ou seja, conduzir as pessoas para fora de si, para o mundo e para as suas relações. Perceber que não estamos sós, que para existir precisamos aprender a coexistir, a viver em sociedade uns com os outros e não uns contra os outros. Sair de dentro de nós significa parar de "ler o mundo" unicamente a partir de nosso ponto de vista, significa nos abirmos para novas possibilidades, para aprender com o outro, para ver mais longe a partir da troca com múltiplas formas de ver e estar no mundo.

A arte do diálogo, do pensamento crítico, a capacidade de discernir e optar eticamente, não são capacidades que magicamente brotam no ser; somos humanamente dotados dessa capacidade, mas também como seres sociais que somos, precisamos que isso seja apreendido, ensinado, vivenciado; precisamos do contexto, da experiência, precisamos exercitar o pensar, o discernir e o discutir para afinarmos essas nossas capacidades.

Nesse sentido, a escola na sociedade contemporânea possui o desafiador mandato de ser um espaço onde gente ainda se comunica com gente, troca com gente, discorda de gente, discute e, no final, do dia ainda é colega "dessa" gente, porque é assim que se aprende a respeitar, acolher diferentes pensamentos e perspectivas e a ampliar o olhar e, assim, crescer como gente, como ser humano.

² Proveniente do latim educere.

Eis aí, quem sabe, um dos grandes e nobres objetivos da escola: que o ser humano possa ser sua melhor versão, ter contato com múltiplos e diversos olhares, e, assim, descobrir sua singularidade, sua particularidade que virá compor com o todo.

Difícil? Certamente...

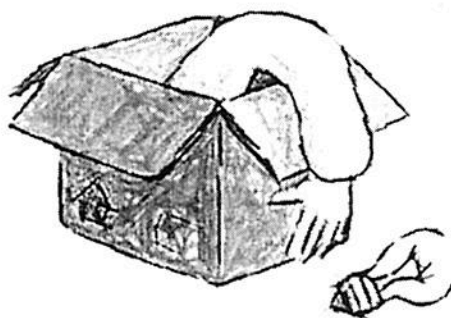
Mas necessário, sem dúvida...

Por isso, entre a lógica do curtir ou não curtir, a escola ainda deveria escolher uma terceira opção: o pensar...

E, dessa opção, se derivariam outras fundamentais consequências: o dialogar, o debater, o confrontar, o amadurecer e o participar.

Então, se gostou do texto:

Pense, reflita, pondere e, quem sabe, até compartilhe; mas, acima de tudo, crie momentos de partilha!



© 2011 PINK PAPER